



Editorial REOESTE

Caros leitores da REOESTE, o presente número da revista resulta de uma parceria celebrada com a Associação Brasileira de Economia Industrial e Inovação (ABEIN), sendo inteiramente composta por artigos inicialmente apresentados no âmbito do VIII ENEI (Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação), realizado pela ABEIN, com o suporte da Universidade Federal de Goiás, no período de 20 a 23 de maio de 2024, na cidade de Goiânia. Após análise interna preliminar, dentre os trabalhos aprovados para apresentação no Encontro foram selecionados aqueles considerados com maior potencial para uma eventual publicação em periódico científico com corpo editorial. Os respectivos autores foram, então, convidados a submeterem seus trabalhos para avaliação, com vistas à sua possível publicação pela REOESTE. Após os trâmites avaliativos regimentais da Revista, foram aprovados seis artigos, que compõem a presente edição.

No primeiro artigo da série, Pereta et al. investigam fatores que afetam o ritmo e desempenho dos Ecossistemas Locais de Inovação (ELI) nas cinco regiões geográficas do Brasil, abordando a importância da perspectiva regional para o amadurecimento desses ecossistemas. O estudo revela tendências e especificidades na evolução dos ELI, destacando a necessidade de compreender a efetividade e integração dos seus componentes para promover avanços significativos.

Na sequência, Bezerra da Silva et al. analisam a influência da titularidade de ativos de propriedade intelectual (marcas e patentes) sobre o Retorno do Ativo (ROA) de empresas das indústrias de alimentos e bebidas, química e têxtil no Brasil. Os achados do estudo ressaltam a importância dos ativos de marcas e de patentes para a rentabilidade de cada segmento industrial analisado.

O terceiro artigo desta edição aborda a relação entre educação e inovação tecnológica no Brasil. Nesse sentido, Santos et al. investigam a associação entre indicadores educacionais, de processo e de resultado, e a relação entre estes e os indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Em linhas gerais, os resultados mostram que regiões com fluxos de formação acadêmica mais desenvolvidos tendem a apresentar melhores resultados em CT&I.

Prosseguindo, no quarto artigo selecionado para este número, Guimarães Jr et al. analisam a Capacidade Absortiva em interações de Inovação Aberta com startups nas áreas de negócios de uma empresa multinacional. Os resultados classificaram as áreas em diferentes níveis de maturidade com a proposta de melhorias nos processos para aprimorar a Capacidade Absortiva.

No quinto artigo desta seleção, Martins et al. analisam os Sistemas Nacionais de Inovação (SNI) das 50 maiores economias com o intuito de gerar tipologias para os sistemas analisados. As variáveis determinantes para explicar o desempenho dos sistemas analisados foram a capacidade e o ambiente inovativos, o capital humano e o investimento direto líquido. Cada uma dessas variáveis apresentou importância maior ou menor de acordo com cada classe analisada.

Por fim, no sexto e último artigo selecionado para a presente publicação, Santos e Barreto examinam os arranjos regionais e espaciais das Redes Cooperativas de Pesquisa do Brasil. partir dos resultados, foi possível identificar que existem regiões concentradas

da atividade das redes, conformando um corredor de aprendizado e CT&I no sentido Sul-Sudeste, ao passo que no interior Norte-Nordestino há grandes regiões de escassez em ciência, tecnologia e inovação.

Desejamos a todos uma estimulante e proveitosa leitura!

Cordialmente,

Professor Sérgio Fornazier Meyrelles Filho - FACE/UFG (Editor-Chefe da REOESTE)

Professor Felipe Queiroz Silva - FACE/UFG (Editor Colaborador - Membro da ABEIN)